

# A relação entre a imagem e o poema no blog

MAGORI, Thiago Santana  
[magorijp@hotmail.com](mailto:magorijp@hotmail.com)

TAVARES, Adalgiza Nascimento  
[gizanascimento@ig.com.br](mailto:gizanascimento@ig.com.br)

MACHADO, Danilo Maciel (Orientador)  
Graduado em Letras Português – Espanhol, Mestre em História da  
Literatura, Profº do curso Letras – Português da Universidade Tiradentes / UNIT.  
[danilo\\_let@hotmail.com](mailto:danilo_let@hotmail.com)

**RESUMO:** Este artigo tem como finalidade observar, num primeiro momento, uma possível caracterização da presença do texto literário no blog <http://estudiorealidade.blogspot.com/> de Rodrigo Garcia Lopes, cujo objeto de estudo relaciona-se entre as imagens e os poemas. Nessa perspectiva, pretende-se fazer uma série de reflexões a respeito da intertextualidade, cybercultura e hipertexto como elementos figurativos que elucidam a linguagem utilizada no diário virtual. As análises propostas foram feitas a partir dos teóricos: Pierre Levy, Massaud Moisés e Lúcia Santaella.

**Palavras-chave:** Blog. Intertextualidade. Cybercultura. Hipertexto.

---

## Introdução

A frequência do uso da Internet está facilitando a vida profissional e até mesmo pessoal na sociedade. A humanidade criou a dependência do acesso ao meio virtual, essa nova tecnologia possibilita construir um mundo que reúne seus interesses e apresenta possibilidades de ampliar seu conhecimento técnico e cultural. Esse elemento eletrônico virtual moderno chama-se, cybercultura.

A Cybercultura surge na relação entre a tecnologia e a modernidade, caracterizada pela dominação da natureza e do ser humano. Esse tipo de dominação é no

sentido de manipular para conhecer e transformar. A prova dessa transformação esta na interatividade (Internet, celular) cada dia mais acessível.

André Lemos, professor da Universidade Federal da Bahia, é um dos principais teóricos do tema no Brasil, afirma que a cybercultura nasceu nos anos 50, com a informática e a cibernética, tornando-se popular através dos microcomputadores na década de 70, consolidando-se completamente nos anos 80 através da informática de massa e nos anos 90 com o surgimento das tecnologias digitais e popularização da Internet.

A Cybercultura provém de um espaço de comunicação mais flexível que o produzido nas mídias convencionais, como: TV, rádio, jornal. É nelas onde a distribuição e produção de informação que é feita na sociedade são perpetuadas. Enquanto no ciberespaço, emissões e recebimentos de informações de qualquer lugar do planeta, seja essa informação escrita, imagética ou sonora, estão sempre em trânsito.

A produção de textos está intimamente ligada à leitura, pois encontra nela sua fonte e seu objetivo, considerando que um texto só cumpre sua função se alguém o ler. Assim, o círculo que envolve a interação pela linguagem se constrói apoiada no *já dito*, *já lido* e no *já conhecido*, podendo reiterá-los, reafirmá-los, reformulá-los, refutá-los.

É muito difícil pensar na produção de um texto totalmente inédito, criado a partir do nada. É como se um texto fosse um hipertexto que possui links explícitos ou implícitos com outros. E isso não acontece apenas na modalidade escrita da língua, mas também na oralidade. Tal semelhança com o hipertexto e o termo chamado de Intertexto, usado para designar um conjunto de textos ligados por relações intertextuais. Ou seja, todo o texto literário tem sempre origem num outro texto.

A teoria intertextual passou a ser uma teoria destinada a explicar as relações entre os textos literários. Sua principal função está fixada na tarefa de elucidar e esclarecer o processo que defende, já que o todo do texto pode ser lido como parte interacional e simultaneamente como parte transformacional de um ou de vários outros textos.

O fenômeno da intertextualidade pode ocorrer entre diferentes momentos de textos de uma mesma linguagem (um artigo ou uma poesia) e entre textos de diferentes linguagens (um romance e um filme). E ainda assim, surge a seguinte questão: qual a função dessa nova tecnologia, chamada de Internet, blogs ou chats? A resposta é simples: a sociedade cria um meio de comunicação a distância com outra pessoa, de outro lugar, determinando um diálogo e isso facilita os recados, a carta eletrônica (e-mail) atribuindo com maior velocidade, facilidade e simplicidade.

Os textos impressos, apresentados no dia-a-dia, mostram a informação fixa, sem onde sair e nem entrar. Porém se acessar um site, os textos apresentados na Internet, existe local onde pode dá um clique no mouse, encontraria outro texto referindo o texto anterior, ou seja, pulando de link em link atrás de coisas que lhes interessam mostrar um texto não-linear, sem ponto fixo de entrada e de saída, chamamos de hipertexto.

Hoje é bem discutida essa questão de gênero digital e hipertexto. Muitas vezes fugimos da leitura e do raciocínio através de um simples clique no mouse, a visita de outro site, mostra um novo conteúdo, ou seja, outro conteúdo foge do tema qual foi lido. Gêneros digitais como dizem a linguagem digital, o que trás de diferença no mundo contemporâneo da escrita? Como dizem os lingüistas, a linguagem é criada pela sociedade, tanto de forma oral quanto escrita, este mostra o erro gramatical dentro do meio virtual, cria a linguagem própria dentro do meio virtual, chamado de internetês. Assim podemos entrar a questão de chats, onde a sociedade exerce a linguagem própria na internet, mostra suas emoções através de “emotion” ou até mesmo escreve de forma onomatopéia. A sociedade tem o objetivo de dialogar e não obedecer a regra gramatical.

Em resumo, hipertexto é um texto sem uma hierarquia pré-determinada, sempre expansível e literatura sem limite. Em hipertexto os comentários dos leitores podem ser incorporados ao texto original, como links, de modo que em última instância, é de imaginar a possibilidade que haja apenas um hipertexto que abranja todas as informações e todo o conhecimento da humanidade. Segundo Levy um hipertexto,

...é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas

cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (1993, p. 33)

Neste sentido, o autor sugere que no hipertexto o caminho da leitura é multilinear, não sequencial e integrador de linguagens diversas, conseqüentemente, o leitor pode construir seu próprio caminho de leitura.

E a literatura? Onde entra a questão da literatura no meio virtual? Como já foi discutido a gramática é ignorado por meio de diálogo, mas as suas existências fixas são nos sites de pesquisas, compras, etc. A literatura está presente nas discussões no meio de chats, existe uma sala de bate-papo específico com tema de literatura, mas qual site fala sobre essa disciplina?

O conceito de blog é diário virtual, ele surgiu em agosto de 1999, o acesso e a fama era pouco, mas pelo fato de escrever livremente a sua vida, no dia-a-dia, através no mundo virtual, o interesse de criar um blog foi aumentando. Tal diário eletrônico pode ser visto por qualquer pessoa; seus autores usam formas diversas, colocam notícias de artistas, ou a nova música em lançamento, poemas, traduções e descreve a sua personalidade.

O blog é considerado como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõe o todo do texto veiculado pela Internet. Os blogs possuem, portanto, características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos.

Podemos então entender essas imagens que relembra o que vem a ser Semiótica. Que é a ciência geral dos signos e da semiose que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas de significação. Ocupa-se do estudo do processo de significação, representação ou substituição de uma linguagem, na natureza e na cultura, do conceito ou da idéia.

Para o lingüista suíço Saussure, os signos são nada mais que a mistura de um significado com um significante. Ou seja: a mistura dos traços materiais e a idéia/conceito que estes traços representam. Podemos entender o que são esses signos ao explorar no blog de Rodrigo Garcia Lopes, nele as imagens são utilizadas para expressar o sentimento através de signos e significantes.

Diz Lopes:

O que precisamente aparta, de modo definitivo, os signos verbais das demais espécies de signos artificiais é o fato de que estes últimos serão sempre traduzidos pelos primeiros, meta-signos universais; e estes, os signos verbais, só são traduzíveis com adequabilidade por outros signos lingüístico-verbais. Eles não se baseiam em significantes de outra modalidade qualquer de linguagem e, fora deles, não há inteligibilidade possível para o homem. (2000, p. 45).

Para a importância e a realidade de nossos tempos, é necessário encontrar também estratégias para ajustar a medida adequada entre o modernismo de que se dispõem e o peso da tradição que os ajudam a se tornarem conscientes e críticos.

## **Características do Blog de Rodrigo Garcia Lopes**

O desenvolvimento da Internet, e com ela o surgimento das narrativas textuais fora do ambiente impresso, provocou mudanças no modo de ver e ler o texto escrito. Existe atualmente um confronto entre o papel do livro impresso e a utilidade do livro virtual. Alguns acabam por esquecer que o próprio livro impresso também foi, em seu tempo, uma evolução tecnológica. No entanto, não estávamos falando da troca de uma tecnologia por outra, mas sim de um processo cumulativo, onde um meio complementa outro, não sendo necessária a completa substituição de um suporte por outro. E nessa perspectiva da escrita virtual, as características presentes em um blog são apresentadas, baseada na produção literária de Rodrigo Garcia Lopes.

Rodrigo Garcia Lopes é jornalista, tradutor, professor universitário nascido em Londrina, Paraná. Ele começou a escrever por volta dos 16 anos, sua principal referência da época foi o trabalho do curitibano Paulo Leminski, que o libertou da experiência sisuda e neoclássica de Eliot. Fez seu mestrado na Arizona State University com dissertação dos romances experimentais de William S. Burroughs (escritor, pintor e crítico social) no EUA. Atualmente, Rodrigo com 37 anos edita, junto com Marcos Losnak e Ademir Assunção, a revista literária *Coyote*.

Numa entrevista com Alexandra Maia, Rodrigo mostra um discurso crítico literário que diz:

A poesia está cada vez mais jogada pra escanteio pelo jornalismo cultural, por exemplo, que prefere valorizar prosadore(a)s que usam piercing, tenham nomes em inglês, que sejam abertamente narcisistas, falsamente escatológicos ou politicamente incorretos. De poesia, só se fala quando é para se falar dos clássicos. Ninguém a discute, fora da universidade, com seriedade. A criação de revistas literárias parece ter esta função fundamental de preencher esta lacuna, servir de espaço alternativo de reflexão, criação e divulgação de novos autores, fora do eixo Rio-São Paulo.  
( <http://portalliteral.terra.com.br/artigos/as-vozes-do-poeta>)

Através do seu blog, como um verdadeiro amante da literatura, poemas, textos traduzidos, noticiário de artistas, música, cinema, mostra o prazer e a curiosidade da leitura.

Inicialmente pode destacar o endereço virtual do blog de Rodrigo Garcia Lopes: <http://estudiorealidade.blogspot.com/>. Logo no início da sua página na Internet, o site recepciona o leitor com a frase que o deixa curioso em investigar a riqueza que ela contém, escrito por William S. Burroughs, autor que o Rodrigo Lopes defendeu na sua dissertação para mestrado nos EUA. Na parte superior do blog: *Estúdio Realidade, storm the reality studio and retake the universe*. Traduzido: *assaltem estúdio realidade, e retomem o universo*, William S. Burroughs.

Ainda descrevendo, o blog começa a falar de seu próprio surgimento. Ele nasceu em setembro de 2006, sua primeira publicação está descrita no dia 13 de setembro 2006, quarta-feira, com texto *ZEITGEIST*, é um termo alemão cuja tradução significa espírito

da época ou espírito do tempo, trata sobre o conjunto do clima intelectual e cultural do mundo.

Outro tópico que pode ser observado no blog é a poesia visual, Rodrigo postou uma imagem de Peter Ciccarillo, Imaginal Landscapes (imagem paisagem), Fourth View (quarta visão, 2006), postada no dia 17 de setembro em 2006, encontrada no blog de Geof Huth, onde há um comentário que elogia o blog de Garcia.

Ao se observar a imagem postada, nota-se logo que se apresenta uma poesia visual. Nessa poesia o que pode ser visualizado é uma montanha ou paisagem em preto e branco, com a tempestade, nuvens que formam uma sombra coberto de misturas de letras na montanha, escrito em inglês, só foi resgatado apenas uma frase *África will be...* (África será...) e a palavra *wants* (querer) de ponta cabeça. Através da poesia visualizada, pode interpretar que há uma montanha de problemas no futuro e na atualidade, ou na nossa realidade. E outro ponto de vista destacado é a mistura da paisagem, utiliza um elemento da natureza e deixa um entendimento implícito, que mostra problemas da sociedade mundial

Assim a imagem postada por Garcia, a poesia visual, encontrada no blog de Geof Huth, pode ser destacada a presença da intertextualidade que relacionou o texto com outro texto do mesmo blog, ou seja, houve uma representação de um texto através de imagem, a poesia visual, e ao mesmo tempo destaca o hipertexto. Quando Garcia postou a poesia visual, abaixo dessa imagem está um link que nos direciona automaticamente para o blog de Geof Huth, após um clique acessa automaticamente o blog americano (totalmente em inglês), onde é apresentada imagens contendo quadros de desenhos que evidenciam vários formatos, interpretam ou representam a arte, a literatura, o erotismo, naturalmente desenhado por ele. Como é possível perceber essa viagem pelo simples clique de um link de Garcia, que chegamos a outro texto como de Geof Huth, que representa a arte, chamaremos de hipertexto.

Segundo Pierre Levy: *O texto dobra-se, redobra-se, divide-se e volta a colar-se pelas pontas e fragmentos: transmuta-se em hipertexto indefinidamente aberto e móvel da Web.* (1999: p149).

Sobre o perfil de Garcia no Blog, todos os perfis do blog apresentam uma identidade, não relata detalhes sobre o autor, mas sim o que é relatado sobre o blog, primeiramente trata-se de nome completo, sexo, atividade que é praticada no blog e área de interesse que o relaciona, no caso de Garcia, seus interesses são: literatura, música, cinema e poesia. Cada uma dessas palavras apresenta um link, se der um clique naturalmente encontrará uma relação da palavra clicada, novamente a presença do hipertexto.

Rodrigo Garcia Lopes designa novamente um conjunto de textos ligados por relações intertextuais, ou seja, aborda um mesmo assunto através das temáticas que se cruzam, por exemplo, quando exibe a fotografia da roda de um poema de Guillaume Apollinaire, traduz: *Quando o homem quis imitar o caminhar ele inventou a roda, que não se parece em nada com uma perna. Desse modo, ele fazia surrealismo sem saber.* (<http://estudiorealidade.blogspot.com/2008/10/quando-o-homem-quis-imitar-o-caminhar.html>, postado dia 13 de outubro de 2008).

Esse signo é, segundo Charles S. Peirce:

Todo pensamento é um signo, e o próprio homem é um signo. Em qualquer momento, o homem é um pensamento, e como o pensamento é uma espécie de símbolo, a resposta geral à questão: que é o homem? É que ele é um símbolo. (p.40).

Na linguagem visual, o signo é a imagem. Assim como acontece com a linguagem verbal, há inúmeras maneiras de organizar os signos visuais, decorrentes da relação que o homem estabelece entre a realidade e sua representação. Os artistas procuram fazer com que o apreciador reaja diante dessa representação e levante questionamentos sobre o que é de fato real, fantasia e, indo mais além, sobre a própria ordenação do real. Para exemplificar, reproduzimos um fragmento encontrado no blog de Rodrigo Garcia Lopes, em que comenta sobre o quadro impressionista de Paul Cezane, postado no dia 14 de outubro na terça-feira em 2008:

A Nova Física nos diz que um observador não pode observar sem alterar o que ele vê. O que é observado e quem observa estão inter-relacionados num sentido real e fundamental [...] Há um crescente corpus de evidência de que a distinção entre "aqui dentro" e o "lá fora" é uma ilusão [...] O acesso ao



mundo físico se dá através da experiência. O denominador comum de toda experiência é que o "eu" provoca a experiência.  
(<http://estudiorealidade.blogspot.com/2008/10/nova-fsica-nos-diz-que-um-observador-no.html>)

Resumindo, o que pode perceber não é a realidade externa, mas nossa interação com ela. O autor também trabalha com a intertextualidade referencial, quando discute sobre o novo presidente dos EUA, veja um trecho desse comentário postado no dia 4 de novembro na terça-feira em 2008:

OBA MA! Em algumas horas o mundo vai saber quem será o novo presidente do país mais poderoso do mundo. Ele terá vários pepinos pela frente: recuperar a imagem dos EUA pelo mundo, destruídas por 8 anos desastrosos de George Bush, e salvar a economia em frangalhos dos americanos. Hoje teve um recorde de votação em todo o país. Estou ligado aqui. Fui num ato da campanha aqui em maio em Chapel Hill e assisti Obama discursar sobre os problemas graves dos Estados Unidos. O homem tem um carisma, simpatia, inteligência e vai direto ao assunto. "Um dia histórico, sem dúvida. (<http://estudiorealidade.blogspot.com/2008/11/oba-ma.html>)

Essa arte de redigir abusa da interatividade, das colagens de informações, das possibilidades hipertextuais, da não linearidade do discurso, dos processos factuais e complexos, são características presentes no blog de Rodrigo Garcia Rodrigues.

O hipertexto está presente no seu blog, sem ponto fixo de entrada e saída, sem hierarquia pré-determinada, sempre expansível e literariamente sem limite. Os comentários deixados pelos leitores podem ser incorporados ao texto original, como links. Essa era cibernética representa para a sociedade o aperfeiçoamento, principalmente da comunicação, tornando mais rápida, fácil e eficaz a comunicação a distância.

A produção literária sofre algumas sensíveis mudanças, pois a literatura busca coadunar-se a necessidade e a urgência do leitor. Segundo Candido:

a literatura, o texto e a narrativa se constituem a partir de materiais não literários, manipulados a fim de se tornarem aspectos de uma organização estética regida pelas suas próprias leis, não as da natureza, da sociedade ou do ser. (1993, p.9)

No entanto, natureza, sociedade e ser parecem presentes em cada página, tanto assim que o leitor tem a impressão de estar em contato com realidades vitais, de estar aprendendo, participando, aceitando ou negando, como se estivesse envolvido nos problemas que eles suscitam.

A língua assume papéis fundamentais: é por meio dela que o homem enuncia seu pensamento, analisa os fatos do mundo e interage com o outro; é ela o campo em que se cruzam as demais linguagens, que de alguma forma passam pela expressão verbal; no plano da comunidade, é ela que contribui de forma decisiva para formação da identidade de um povo.

Voltando ao blog de Garcia, perceba que muitos poemas postados são multifacetados e de uma versatilidade inaudita, o que impede que o autor seja incluído nesta ou noutra escola literária. Talvez o melhor a dizer seja que o poeta em questão é pós-moderno: o sentido de que sua escrita se apropria de diversas máscaras para vestir o poema com a melhor roupagem poética possível. Para cada peça que forma um conjunto harmônico, há um pouco de cada estilo literário.

## Oriki ao vento

sagrado vento

sagrado ser

sagrado deus

que nos respira por dentro

sagrada chama

que aqui nos queima

sagrada alma

que nos reclama

sagrada loucura

secreta sagrada loucura

sagrada & rara criatura

seja a fúria deste instante

seja raio, raiva, riso, isso,

seja estrela, seja pássaro,

seja humano

(<http://estudiorealidade.blogspot.com/2008/09/sagrado-vento-sagrado-ser-sagrado-deus.html#links>)

O poema *Oriki ao vento*, postado no dia 25 de setembro, quinta-feira às 21h02min, transmite a repetição das palavras ‘sagrado’ como signo, mostra a representação dos elementos da natureza como vento, pássaro, estrela e raio. A tradução para língua portuguesa *Oriki* (idioma da família linguística nigero-congolesa, e é falado ao sul do Saara, na África), significa literatura ou texto.

*Oriki* é oferecida na mitologia africana, do qual vem a herança para o Brasil, tanto em língua quanto na cultura. Assim pode considerar um entendimento *a literatura ao vento*, o vento é como sensação, através disso origina o poema. Segundo Massaud Moisés,

O poeta dirige-se, pois, para dentro de seu mundo interior, à procura daquilo que revela, enquanto ser dotado de fantasia criadora, e o distingue dos semelhantes. Ora, se por “mundo interior” entendermos o mesmo que “eu”, resta examinar-lhe os componentes: à semelhança dos estratos freudianos (consciência, subconsciência, inconsciência), podem-se considerar três níveis ou categoria de “eu-social”, que entra em contacto direto com o mundo exterior e que, por isso, é composto dum amálgama de aceitação e de rejeição dos moldes de comportamento determinados pelo meio ambiente; o “eu-odioso”, o “eu” que supomos que somos, instável por isso mesmo, distorcido otimista ou pessimistamente, à maneira de nossa imagem na superfície do espelho[...] (1993: p85)

A imagem postada mostra o significado da natureza. Assim entende-se o sentido real do vento. Com relação ao poema, é definido de forma significativa: no primeiro momento percebe-se a descrição da imagem, porém a repetição da palavra sagrada, *Oriki* como literatura e vento como sentimento, pode ter entendimento por trás das palavras, a inspiração para expressar o sentimento.

Pierre Levy revela na sua afirmação sobre a imagem que:

...a imagem perde sua exterioridade de espetáculo para abrir-se à imersão. A representação é substituída pela virtualização interativa de um modelo, a simulação sucede a semelhança. O desenho, a foto, ou o filme ganham profundidade, acolhem o explorador ativo de um modelo digital, ou até uma coletividade de trabalho ou de jogo envolvida com a construção cooperativa de um universo de dados. (1999, p150)

A imagem é um elemento importante para a articulação do seu pensamento, com o uso de closes e cortes metonímicos para a descrição de cenários da natureza. E segundo Lúcia Santaella revela em seu livro o que é semiótica,

[...]nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes...Através de objeto, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. Somos uma espécie animal tão complexa e plurais as linguagens que nos constituem como seres simbólicos, isto é, seres de linguagem. (2007, p10)

## **ACORDAR, ÚNICO SUSTO,**

e ver a chuva sobre o pântano

a primeira chuva do ano

dunas resistindo a todo custo.

Eliminar todo pensamento

De dor. Ficar um momento

Isopor, em silêncio, meditando

sobre as qualidades do branco.

Minha alma, mesmo fora

dessa chuva, se curva

às qualidades do agora;

Está lavada por dentro.

(<http://estudiorealidade.blogspot.com/2008/09/acordar-nico-susto-e-ver-chuva-sobre-o.html#links>)

Tal poema foi postado no dia 29 de setembro, segunda-feira às 17h53min. Ele representa, assim como o outro poema, o elemento da natureza, porém pode destacar a interpretação como meditação ou reflexão, imaginar as palavras utilizadas no poema associando-as com a imagem de significado que mostra o mar, nuvens, areia, montanha, etc. Enquanto no poema, o significado revela que deixar a mente em branco, procurar as qualidades, meditar, enxergar a alma e ver como a natureza possui uma qualidade de deixar a mente livre para descobrir mais uma qualidade da própria identidade.

Segundo Rodrigo Garcia Lopes, esse poema foi escrito com a influência de Robert Creeley. Este, um poeta norte americano, trabalha suas poesias de forma “pensar com as coisas tal qual existem” e costumam ser breves e meditativos, demonstram a experiência de alguém que não vê separação entre linguagem e vida.

A virtualização já não dá a permissão de sentir o cheiro do mar, vento, fazer a areia escorregar nas mãos, o sol que brilha intensamente, ou seja, está fora do mundo real, simplesmente do mundo virtual que explora na imaginação mental.

Pierre Levy afirma:

A palavra virtual é empregada com frequência para significar a pura e simples ausência de existência, a “realidade” supondo uma efetuação material, uma presença tangível. O real seria da ordem do “tenho”, enquanto o virtual seria da ordem do “terás”, ou da ilusão, o que permite geralmente o uso de uma ironia fácil para evocar as diversas formas de virtualização. (1996: p15)

A reflexão presente no poema explora a nossa imaginação com a da imagem postada, a sensação real no mar embora não seja real. No 8º verso do poema *Acordar, Único Susto* diz: “... *as qualidades do branco...*”, o branco denota paz, tranquilidade, a cor é sempre representado de várias ocasiões, porém nesse é apresentado como meditação ou até mesmo reflexão.

Segundo Massaud Moisés:

O objeto da poesia é o reino infinito do espírito. Portanto o “eu” descreve uma curva e regressa ao ponto de partida, o próprio “eu”. [...] O mundo exterior como tal, o sol, as montanhas, a floresta, as paisagens, a forma e a configuração humanas exteriores sangue, nervos, músculo, etc. (1993, p 84)

## CONCLUSÃO

A análise do blog de Rodrigo Garcia Lopes proposta foi realizada a partir dos estudos de teóricos como Massaud Moisés, conceito da poesia ou reflexão com a poesia, Lúcia Santaella com os signos, comunicação da imagem e o poema, e Pierre Levy estudado com o meio virtual. Com perspectiva da relação de imagem e o poema, e a idéia encontrada no blog como hipertexto, intertextualidade e cybercultura.

Este artigo apresentou no início, a existência da cybercultura, de que forma ela está presente no dia-a-dia. Dentro dessa idéia, a virtualização entra em questão ao mostrar a diferença do real e do virtual. Partindo disso, surge um discurso sobre o blog.

O tema traz a proposta da existência do texto literário no blog – já que ele é enxergado apenas sites de fofocas, ou até mesmo diário de cunho autobiográfico. Mesmo o blog sendo conceituado como diário virtual, onde as pessoas escrevem sobre sua vida nele, ele não é apenas isso. Ganhou outras perspectivas para ser enxergado. Mas dentro dessa mitologia como diário virtual, não focalizar nisso, e sim encontrar diferentes aspectos dos textos como textos literário no meio virtual.

Assim usamos o corpus deste artigo como blog de Rodrigo Garcia Lopes, que explora seu blog, com as imagens, traduções, arte e literatura. E dentro da análise feita no diário virtual, foi colocada a questão do hipertexto e intertextualidade. Todavia, para reforçar a viabilidade da análise, podemos citar Pierre Levy ao afirmar:

Um continuum variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais. (1996, p 43)

O hipertexto está sempre presente em várias ocasiões no meio virtual, e o intertexto, tanto no texto virtual quanto no texto impresso. Dentro dessas idéias, são feitas análises dos poemas e das imagens, no intuito de desvendar a diferença desses dois elementos presentes no blog, como significado e significante.

Deve levar em consideração que o artigo presente teve a relevância a diferença que há entre a imagem e o poema, sobretudo, uma visão de forma ampla, que a semiótica leva um lado diferente das interpretações comuns que fazem nos poemas dentro do meio virtual

Assim destaca também, a pesquisa feita nos livros sobre hipertexto, mostra como este lado do meio virtual é feita com a imensidão, nem as palavras pode explicar e sim apenas conceituar. A cybercultura está presente em todos os momentos da vida de qualquer pessoa, resulta uma facilidade na comunicação fora do real, porém cria outra realidade dentro da virtualização.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LEVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996, 160 p.

LEVY, Pierre. Cibercultura. São Palo: Ed.34, 1999, 260 p

MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia. São Paulo: Ed Cultrix, 1993, 315 p.

SANTAELLA, Lúcia. O que é semiótica.São Paulo: editora brasiliense, 2007, 84 p.